

Dados divulgados entre 19 de janeiro e 23 de janeiro

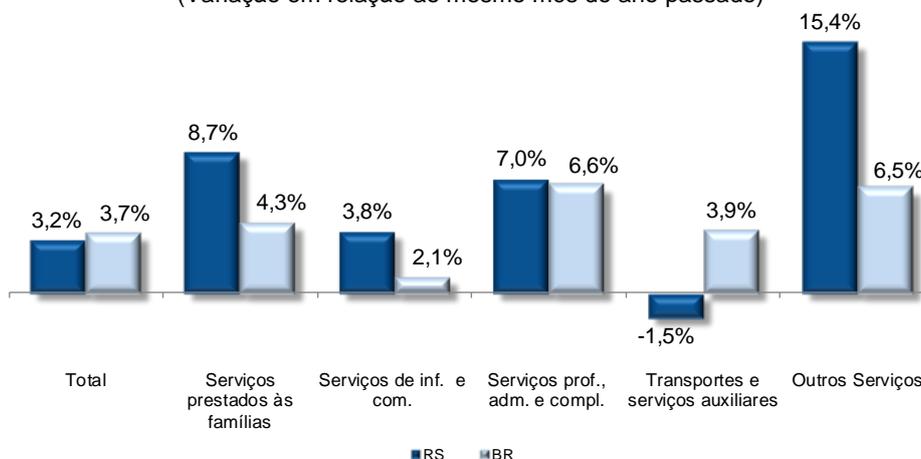
Pesquisa Mensal de Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE - a qual investiga a receita nominal de estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas – em novembro, o índice de receita nominal de serviços no Rio Grande do Sul (RS) registrou alta de 3,2% ante o mês de novembro de 2013, inferior aos 3,7% verificados no Brasil. No acumulado em 12 meses, o estado cresceu 4,6%, enquanto no país o aumento foi de 6,4%. Em 2014, as atividades de serviços no Rio Grande do Sul acumulam um crescimento nominal de 4,5% em relação ao mesmo período de 2013. No Brasil, a variação da receita nominal é de 6,2%. Em termos desagregados, analisando as atividades

contempladas na pesquisa, no setor de serviços gaúcho, na comparação interanual, destacaram-se as atividades de Outros serviços (15,4%) e Serviços prestados às famílias (8,7%). Em contrapartida, apenas a atividade de Transportes e serviços auxiliares apresentou queda, -1,5%. Após ter apresentado uma elevação atípica em outubro, o índice mensal de receita nominal das atividades de serviços voltou a mostrar em novembro comportamento semelhante ao observado ao longo do segundo semestre de 2014. Nesse período, essas atividades, de modo geral, tiveram crescimento nominal inferior à inflação média do setor, ilustrando o momento de estagnação da economia brasileira e gaúcha.

Pesquisa Mensal de Serviços – Novembro/2014

(Variação em relação ao mesmo mês do ano passado)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Política Monetária (Taxa de Juros Selic)

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu, de forma unânime, elevar a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) em 0,50 p.p., o que a conduziu ao patamar de 12,25% a.a., que não era verificado desde agosto de 2011. A nova elevação dos juros, bem como sua magnitude, já eram esperadas, pois vêm em linha com um ciclo de aumento iniciado há duas reuniões, frente ao cenário atual de inflação elevada e resistente. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrou o ano de 2014

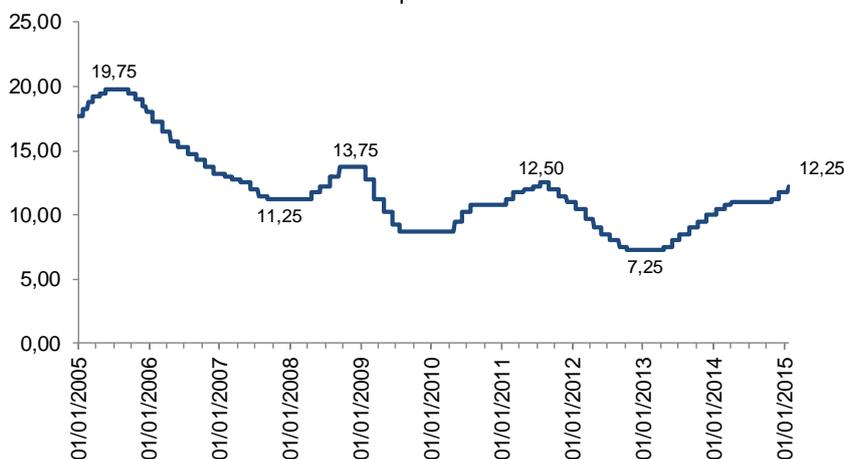
em 6,41%, muito próximo ao limite superior da meta perseguida pelo Banco Central (6,5%) e para 2015, as perspectivas, tanto da média do mercado quanto da própria instituição, não são de melhora significativa. Mesmo com o baixo crescimento econômico dos últimos trimestres, a inflação vem mostrando resistência, refletindo as dificuldades de expansão de oferta na economia brasileira. A retirada da frase que prometia “parcimônia” nas decisões de juros futuras do comunicado, reforça a perspectiva de que a Selic sofra, pelo menos, mais

um ajuste no mesmo ritmo atual (0,50 p.p.), levando a taxa para 12,75%. A partir daí, as previsões se tornam mais incertas, no entanto, considerando o histórico recente da política monetária brasileira, bem como o quadro atual de estagnação da economia, é difícil imaginar que a

taxa de juros possa ultrapassar de forma significativa o nível de 13,0% a.a., principalmente se os sinais de contenção de demanda pelo lado fiscal que vem sendo dados pelo governo forem efetivamente confirmados nos próximos meses.

Taxa de Juros (% a.a.)

Meta para Selic

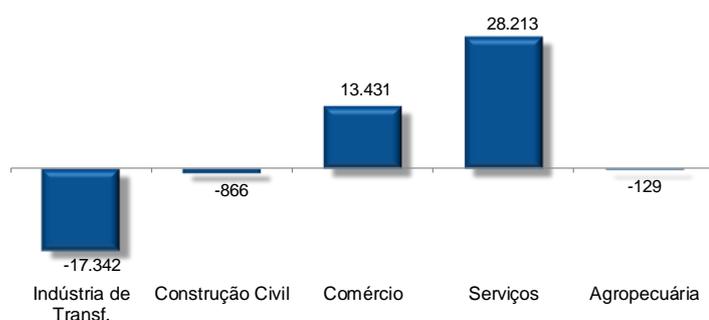


Fonte: Banco Central

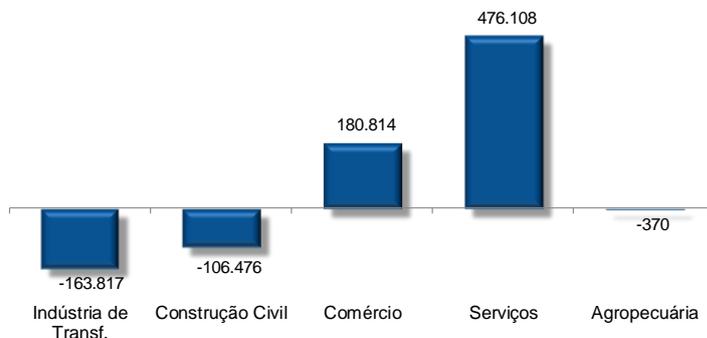
Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio - RS

Mercado de Trabalho (Caged)

Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul* - 2014



Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil* - 2014



*Considera as declarações fora do prazo.

Fonte: Caged /MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a economia brasileira apresentou, em dezembro de 2014, saldo líquido negativo de 555,5 mil postos formais de trabalho. No Rio Grande do Sul, o saldo líquido foi negativo em 36,5 mil vagas formais. Dessa maneira, a geração de emprego, para 2014, no país, foi de 397,0 mil novos postos formais de trabalho. Em relação ao ano de 2013 (quando foram gerados 1,2 milhões), houve queda

de 79,1% na série não ajustada, ou seja, desconsiderando as declarações fora do prazo. No Rio Grande do Sul, foram gerados 23,9 mil novos postos formais de trabalho em 2014, o que representa uma redução de 75,2% em relação ao ano anterior (quando o saldo líquido havia sido de 92,0 mil novas vagas formais) na série não ajustada. Os resultados de 2014 ilustram o quadro recente de forte desaceleração do mercado de

trabalho, relacionado ao crescimento praticamente nulo da economia no ano e ao baixo grau de ociosidade atingido por esse mercado nos últimos anos, que pressionou o crescimento dos salários

acima dos ganhos de produtividade, fator que determina, efetivamente, a capacidade de pagamento das empresas.

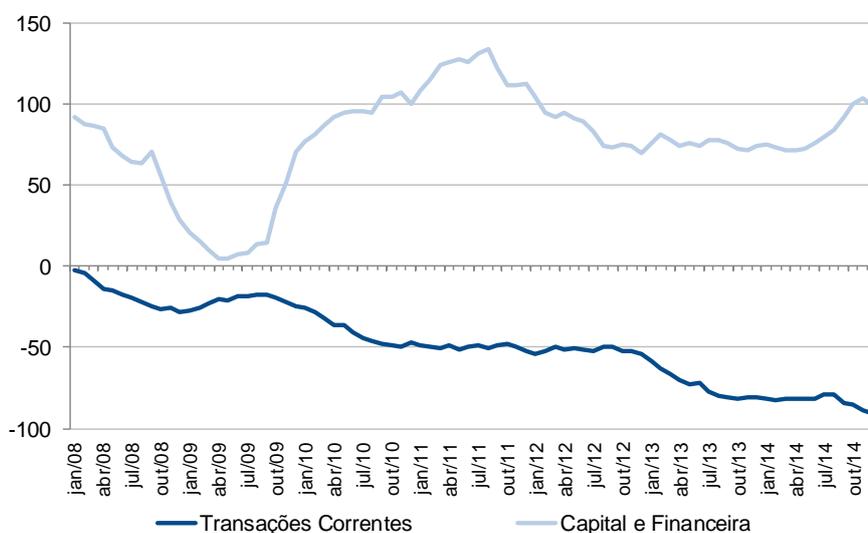
Setor Externo

De acordo com o Banco Central, em 2014, o Balanço de Pagamentos brasileiro apresentou um saldo superavitário de US\$ 10,8 bilhões. Em dezembro, o resultado foi de *deficit* de US\$ 9,8 bilhões. No ano, o resultado está relacionado ao saldo deficitário verificado nas Transações Correntes de US\$ 90,9 bilhões (US\$ 9,8 bilhões acima do valor de 2013), ao *superavit* de US\$ 99,5 bilhões na Conta Capital e Financeira e ao resultado positivo verificado na conta de Erros e Omissões, de R\$ 2,2 bilhões. No que diz respeito às Transações Correntes, a Balança Comercial registrou um *deficit* anual de US\$ 3,9 bilhões. Os resultados das contas Serviços e Rendas foram de *deficit* de US\$ 48,7 bilhões e US\$ 40,2 bilhões, respectivamente. Dessa maneira, o *deficit* em Transações Correntes foi equivalente a 4,2% do

PIB, acima do verificado em 2013, 3,6% (US\$ 81,1 bilhões), e o pior resultado como percentual do PIB desde 2001 (4,2%). Acerca da conta Capital e Financeira, destaque para os ingressos líquidos de investimentos estrangeiros diretos (IED) no país, que totalizaram US\$ 62,5 bilhões. Por fim, o estoque de reservas internacionais, que alcançou, em 2014, o montante de US\$ 374,0 bilhões, teve um recuo de US\$ 1,8 bilhões ante o resultado de 2013 (US\$ 375,8 bilhões). O fechamento das contas externas em 2014 mostra um agravamento no *deficit* das transações correntes do Brasil com o exterior, influenciado pela piora da balança comercial. Apesar disso, observa-se que esse *deficit* ainda é integralmente financiado pelo ingresso de capital no país.

Transações Correntes e Conta Capital e Financeira

Acumulado em 12 meses – Bilhões US\$



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio - RS

Boletim Focus

De acordo com o Boletim Focus de 23 de janeiro, a previsão para inflação (IPCA) nos próximos 12 meses, em relação ao Boletim da última semana, registrou elevação, ao passar de 6,66% para 6,69%. Para 2015, a perspectiva de inflação cresceu de 6,67% para 6,99%. Em contrapartida, em 2016, a previsão foi reduzida de 5,70% para 5,60%. A expectativa para a taxa de câmbio permaneceu em R\$/US\$ 2,80 para 2015 e

aumentou para 2016, de US\$ 2,85 para US\$ 2,90. A previsão para a taxa Selic não se alterou para 2015 e 2016, permanecendo em 12,50% e 11,50%, respectivamente. Por fim, a previsão de crescimento da atividade econômica (PIB) para 2015 teve uma queda, passando de 0,38% para 0,13%. Para 2016, o mercado também ajustou a previsão de crescimento do PIB, reduzindo-o de 1,80% para 1,54%.

Dados que serão divulgados entre os dias 26 de janeiro e 30 de janeiro

Indicador	Referência	Fonte
IGP-M	Janeiro	FGV
Sondagem do Consumidor	Janeiro	FGV
Sondagem do Comércio	Janeiro	FGV
Sondagem de Serviços	Janeiro	FGV
Pesquisa Mensal de Emprego	Dezembro	IBGE
Nota de Política Monetária e Operações de Crédito	Dezembro	Banco Central
Nota de Política Fiscal	Dezembro	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.